

EIMERIOSE AVIÁRIA¹

Francielle Castro²; Tiago V. Devence³; Mateus Basso⁴; Patrícia D. Ebling⁵

Palavras chaves: Infecção, protozoário, profilaxia, queda de peso.

INTRODUÇÃO

A Eimeriose Aviária é uma infecção parasitária, causada por protozoários intracelulares do gênero *Eimeria*, que são responsáveis por infecções subclínicas até surtos com alta mortalidade, geralmente atrelados a altas temperaturas e alta umidade da cama do aviário. Sua importância econômica está diretamente ligada à interferência no ganho de peso, conversão alimentar, gastos com profilaxia e tratamento das aves acometidas. A doença clínica geralmente se manifesta em aves jovens, mas na ausência de exposição anterior a infecção aves adultas também podem ser afetadas (MEIRELES, 2006).

Atualmente, três espécies são consideradas de grande importância para galinhas domésticas, *Eimeria acervulina*, *Eimeria maxima* e *Eimeria tenella*. A *Eimeria* é um parasito do epitélio intestinal, seus oocistos são eliminados com as fezes do hospedeiro e vão esporular no meio ambiente sob condições adequadas de temperatura (28 a 30°C) e umidade (70%) podendo permanecer viável no ambiente por até 6 meses. Após serem ingeridos penetrarão nos enterócitos no lúmen intestinal, onde se reproduzirão e novamente serão eliminados pelas fezes no meio ambiente. As aves se infectam ao ingerir oocistos esporulados presentes na ração, água ou na cama. Ao ingerir um número pequeno de oocistos a ave desenvolve imunidade sem a doença, caso a contaminação seja alta as aves desenvolvem sinais clínicos com presença de mortalidade (MEIRELES, 2006).

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do segundo autor.

² Acadêmica do curso Medicina Veterinária. Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC. E-mail: fran_tk_castro@hotmail.com .

³ Médico Veterinário, egresso do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC.

⁴ Acadêmico de Agronomia, Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC. E-mail: mateusbasso2009@hotmail.com .

⁵ Zootecnista, Doutora em Produção Animal, professora do Centro Universitário FAI, Itapiranga/SC.

A ingestão de um grande número de oocistos esporulados leva à doença grave, gerando queda súbita no ganho de peso, piorando a conversão alimentar e conseqüentemente mortalidade pela lise celular, perda de eletrólitos e proteínas, desidratação e hemorragia. As lesões intestinais variam de acordo com o tipo da espécie envolvida, servindo também como diagnóstico presuntivo da doença (MEIRELES, 2006).

As lesões intestinais causadas pela Eimeriose Aviária são classificadas com escores de 1 a 4, conforme a gravidade das lesões, sendo diferenciadas pelo local e o tipo da lesão: espessamento da parede, embalonamento e presença de sangue e muco. A lesão característica causada pela *E. acervulina* é a presença de pontos ou estrias brancas confinadas ao duodeno; já a *E. maxima* lesiona comumente o intestino médio, causando pequenas petequias, geralmente seguidas de muco alaranjado; enquanto *E. tenella* é estritamente encontrada nas tonsilas cecais, cujas lesões caracterizam-se pela presença de petequias, seguidas de sangue aquoso (JOHNSON & REID, 1970 apud AMARAL & OTUTUMI, 2013).

Objetivou-se com o presente trabalho relatar um caso clínico de Eimeriose Aviária, no qual usou-se o diagnóstico a campo rápido e eficaz, identificando e diferenciando as eimerioses através de lesões macroscópicas durante necropsia.

RELATO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O caso ocorreu em um lote da linhagem Cobb, macho, com 35 dias de idade, pesando em média 2,2kg, em um aviário de 1200 m² com 12.500 aves alojadas, onde o produtor relatou diminuição no consumo de ração, baixa de desempenho, peso baixo, diarreia e alta mortalidade. Ao observar o lote em geral, notou-se grande desuniformidade, aves apáticas e com penas eriçadas, diarreia e passagens de ração nas fezes além de o lote em geral estar abaixo do peso para idade. Segundo Meireles (2006), a mortalidade é variável, desde infecção subclínica a presença de alta mortalidade e os sinais são inespecíficos, como aumento de refugos, apatia, anorexia, penas arrepiadas e diarreia com presença de fezes aquosas, mucosas ou hemorrágicas.

Para diagnóstico, foram selecionadas quatro aves para necropsia, três aves relativamente apáticas e com penas eriçadas e uma relativamente saudável. Ao necropsiar as aves, todos os órgãos principalmente os sacos aéreos foram observados, buscando achados e lesões sugestivas de outras doenças, mas os mesmos se encontravam

todos dentro do padrão de normalidade, de modo que prosseguiu-se para avaliação dos intestinos. Das quatro aves, duas apresentaram lesões específicas (petequias hemorrágicas) para *E. maxima*. Além das lesões, observou-se enterite e grande quantidade de muco alaranjado na porção média do intestino. As lesões específicas encontradas no intestino e a ausência de lesões em outros órgãos geraram um diagnóstico presuntivo de Eimeriose Aviária. A necropsia e a avaliação minuciosa através de lesões são de extrema importância, pois permite o rápido tratamento do lote contra Eimeriose, tendo em vista que o ciclo das aves é muito curto (em torno de 45 dias), cessando a mortalidade e a perda de desempenho das aves. Por isso, não julgou-se necessário exames laboratoriais específicos, pois os achados são patognomônicos das Eimerioses.

As aves não foram vacinadas contra Eimeriose, porém, usa-se um programa anticoccidiano na ração, o que confere proteção às mesmas. Nos últimos seis dias antes do abate usa-se ração não medicada, período em que as aves estão mais susceptíveis a contaminação e ocorre a maior incidência da doença.

Quando há um alto desafio sanitário pela pressão de infecção, grande esporulação de oocistos, temperatura elevada e umidade de cama juntamente com desafio imunológico principalmente pelo estresse por calor, as aves podem desenvolver a doença mesmo consumindo a ração medicada, o que explica o acometimento do lote. O estresse é uma das principais causas da imunossupressão, maior susceptibilidade a doenças e redução de desempenho. Qualquer técnica de manejo que minimize o estresse irá ajudar na imunidade (FERKET, 1999 apud GUAHYBA, 2000).

Como tratamento, utilizou-se um anticoccidiano, o Diclazuril, via oral em água de bebida. O mesmo se apresenta em frascos de um litro, sua concentração é de 1g a cada 100ml, e a dose recomendada é de 0,5mg a 1mg por quilograma de peso vivo e 250ml do produto a cada 1000L de água, durante dois dias de tratamento. Portanto, para o tratamento desse lote utilizou-se cinco frascos de medicamento em 8000L de água. Após três dias do início do tratamento, a mortalidade das aves estabilizou-se. O abate do lote foi realizado aos 47 dias de idade das aves, devido à carência do medicamento, que é de 10 dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rápido e correto diagnóstico da doença através de lesões é extremamente importante, pois possibilita o rápido tratamento das aves, diminuindo assim a

mortalidade das aves e também perdas no desempenho das mesmas, uma vez que o ciclo de criação da avicultura de corte é curto, não havendo tempo suficiente ganho o compensatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, P.F.G.P; OTUTUMI, L.K. Prevalência da coccidiose em frangos de corte em uma Integração avícola da região noroeste do estado do paraná, Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.9, n.16, p.1763-1768, 2013.

GUAHYBA, A.S. **Causas e Conseq ncias do Estresse na Produ o Comercial de Aves**. Rio Grande do Sul, RS. 2000. Disponível em <<http://www.guahyba.vet.br/trabalhos/pale07.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

MEIRELES, M.V. Eimeriose Aviária. In: ANDREATTI FILHO, R.L. **S de Aviária e Doenças**. São Paulo: Roca, cap. 30, p. 256-260, 2006.